

Efeitos da globalização

Processo é irreversível, mas deveria mudar o foco urgente, com a prioridade econômica substituída pela preocupação com o planeta e a humanidade

A globalização tem como objetivo principal a exploração mundial do comércio e após meio século provocou imenso desequilíbrio social e econômico no planeta, com destaque para a concentração de renda em poucas pessoas e empresas e a exclusão social da maioria da humanidade e a falência de milhões de empresas. O correto seria melhorar a distribuição de renda à população e fortalecer os países para proporcionar saúde, educação, segurança, proteção do ambiente, infraestrutura etc.

Em se tratando da Cadeia Brasileira da Batata (CBB), a globalização favoreceu a explosão de problemas fitossanitários (de cinco para 25), as importações desnecessárias de batatas industrializadas (300 mil toneladas – equivalente à produção de mais de 15 mil hectares) e o domínio das grandes redes de varejo na comercialização de batatas (pagam o mínimo e vendem pelo máximo).

As consequências destas mudanças “globais” provocaram verdadeiras desgraças à Cadeia Brasileira da Batata e todos os segmentos foram imensamente afetados – pesquisa, insumos, produção, atacadistas, varejistas nacionais. Aos consumidores brasileiros restou consumir batatas importadas ou pagar caro pelo produto nacional.

Duas das mais nefastas consequências da globalização na Cadeia Brasileira da Batata residem no desemprego de centenas de milhares de “boias frias” e a exclusão de dezenas de milhares de produtores de batata.

Até meados dos anos de 1980, mais de 500 mil trabalhadores rurais eram contratados para selecionar as sementes, “plantar batatas”, irrigar (os “mexicanos” que mudavam os canos de irrigação nas

áreas de batata), catar batata, trabalhar nas lavadoras etc. Apesar da “vida dura”, estes brasileiros tinham emprego e viviam honestamente. Os trabalhadores, em sua maioria, eram pessoas simples da periferia das cidades ou da zona rural. No período de férias escolares era comum levar os filhos menores (de 12 anos a 16 anos) para ajudarem a catar batatas. Estes jovens contribuíam para o “salário da família” e adquiriam valores (disciplina, reconhecimento pelos esforços dos pais, agilidade etc) que os tornavam mais competitivos quando adultos. A delinquência, o uso de drogas, a gravidez precoce, o vício etc eram muito raros.

Nesta mesma época existiam possivelmente mais de 30 mil produtores de batatas distribuídos em mais de 20 regiões

OS PRODUTORES MÉDIOS FORAM EXCLUÍDOS DEVIDO À INCAPACIDADE DE COMPRAR MÁQUINAS E À IMPOSSIBILIDADE DE CUMPRIR A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

localizadas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais. Recentemente a batata passou a ser produzida também em Goiás e na Bahia. Apesar da menor quantidade de problemas fitossanitários, do menor custo de produção, da produtividade menor, das

tecnologias inferiores, da predominância da colheita manual, das oscilações regulares dos preços, os produtores prosperavam e contribuíam diretamente para o crescimento de centenas de cidades localizadas nas regiões produtoras.

Após três décadas restaram menos de 50 mil trabalhadores, cerca de dois mil produtores, a área reduziu de 150 mil hectares para 100 mil hectares e a produção cresceu de três milhões para quatro milhões de toneladas. A produtividade praticamente dobrou devido ao plantio de variedades mais produtivas. Os produtores remanescentes passaram a usar colhedoras e em menos de dez anos o número de máquinas de colher batata passou de menos de dez para mais de 200.

Os produtores que sobraram são os grandes (aqueles que conseguiram mecanizar) ou pequenos (os que se unem na hora da colheita). Os produtores médios foram excluídos devido à incapacidade de comprar máquinas e à impossibilidade de cumprir a legislação trabalhista. Recentemente, ocorreram algumas mudanças, mas para o setor chegou muito tarde.

E para finalizar – onde estão os trabalhadores e produtores que foram expulsos da batata? Alguns conseguiram empregos, alguns produtores conseguiram montar pequenos negócios. E o que aconteceu com a maioria? Juntou-se aos milhões de brasileiros desempregados e vive de bicos, de favores etc.

A globalização é irreversível, mas tem que mudar o foco urgente. A prioridade não deve ser a economia e sim a humanidade e o planeta.



Natalino Shimoyama,
ABBA